

Prevalência de ações táticas ofensivas de grupo no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A (2018 e 2019)

Prevalence of offensive tactical group actions in the Brazilian Football Championship A Series (2018-2019)

Allan Gabriel Silva Nascimento¹, João Marcelo Niquini Caríssimo¹, César Milagres Silva²,
Siomara Aparecida Silva¹

¹ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Brasil

² Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 31 dezembro 2020

Revisado: 19 junho 2020

Aprovado: 19 julho 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Ações ofensivas; Análise de jogo;
Resultados e tática.

KEYWORDS:

Offensive actions; Game analysis;
Results and tactics.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futebol é um dos esportes mais populares, sendo a tática um dos quesitos fundamentais para o sucesso.

OBJETIVO: Identificar a associação entre os quantitativos das ações táticas ofensivas de grupo e os parâmetros de resultados das equipes mais bem colocadas no Campeonato Brasileiro Série A, temporadas 2018 e 2019.

MÉTODOS: Analisaram-se as seis equipes primeiras colocadas do Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2018 e 2019. O instrumento utilizado foi o Footstats. Foi realizada a análise descritiva das ações táticas ofensivas de grupo e a correlação de Spearman *rho* entre as variáveis das ações táticas com gols pró e pontos por meio do SPSS™ v. 23.

RESULTADOS: A ação tática ofensiva de grupo “virada de bola” obteve associações significativas com “pontos” ($r=0,829$; $p=0,042$) e “gols pró” ($r=0,943$; $p=0,005$) no campeonato de 2018. No campeonato de 2019, as ações táticas ofensivas de grupo “assistências” e “cruzamentos” evidenciaram associação significativa com “pontos” ($r=0,812$; $p=0,050$ e $r=0,928$; $p=0,008$, respectivamente), “gols pró” com “virada de bola” ($r=0,943$; $p=0,005$) e “pontos” ($r=0,812$; $p=0,050$).

CONCLUSÃO: As ações táticas ofensivas de grupo associaram-se com gols pró e pontos na classificação final das primeiras equipes em ambos os anos. Destaca-se a “virada de bola” no campeonato de 2018, além de “assistências” e “cruzamento” na edição de 2019, como ações que podem ser relevantes para a conquista dos pontos e por consequência melhores resultados dentro de tais competições.

ABSTRACT

BACKGROUND: Soccer is one of the most popular sports worldwide, with tactics being one of the fundamental requirements for teams to succeed in this sport.

OBJECTIVE: to identify the association between the quantitative of the group's offensive tactical actions and the parameters of result of the top six teams of the A-Series Brazilian Football Championship, seasons 2018 and 2019.

METHODS: The top six teams of the two seasons were analyzed. The instrument employed was the software Footstats. Descriptive and correlation analyzes were carried out, together with Spearman rho correlation test between the variables of the group's offensive tactical actions and the parameters of goals pro and points.

RESULTS: The offensive tactical action “switch sides” obtained significant associations with “points” ($r=0.829$; $p=0.042$) and “goals for” ($r=0.943$; $p=0.005$) in the 2018 season. In 2019, the offensive tactical actions “assistances” and “crosses” evidenced significant associations with “points” ($r=0.812$; $p=0.050$ and $r=0.928$; $p=0.008$, respectively), as well as “goals for” with “switch sides” ($R=0.943$; $p=0.005$) and “points” ($r=0.812$; $p=0.050$).

CONCLUSION: The number of groups offensive tactical actions were associated with the number of goals pro and points in the final classification of the top teams of both seasons. The actions “switch sides” in season 2018, besides “assistances” and “crosses” in season 2019 appeared as relevant for the achievements of points and, consequently, better results in such competitions.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo e é praticado em centenas de países, sendo uma manifestação cultural que possui intensa relação com o povo brasileiro (REZER; SAAD, 2005). Ao longo da sua história, o futebol atravessou diferentes momentos, marcado por características diversas, em acordo com os propósitos manifestados através dos jogos (OLIVEIRA, 2004; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015).

Neste sentido, há exigência de diversas capacidades dos atletas para que seja alcançado o melhor desempenho, como os fatores físicos, técnicos, administrativos, clínicos, psicológicos e táticos, que dentre as inerentes ao rendimento esportivo destaca-se a capacidade tática (GUIMARÃES et al., 2012). Segundo Silva (1997) e Costa et al. (2009), tática é a luta pela relação espaço e tempo em que surgem variadas situações, não podendo ser previamente estabelecidas.

Como desdobramento da tática, emergem os princípios táticos com a finalidade de auxiliar à lógica do jogo visando o comportamento tático adequado à situação e conscientização dos jogadores que devem operacionalizar os conceitos, na seleção e execução da melhor tomada de decisão situacional (AMÉRICO et al., 2016; COSTA et al., 2009; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Guarinon (2017) refere-se aos princípios táticos como base teórica de referência tanto dos jogadores quanto do treinador, servindo como um enunciado de intencionalidade para execução de ações para resolver os problemas do jogo.

Para Costa et al. (2009) o ensino-aprendizagem da tática torna-se fundamental na formação e treinamento de jogadores de futebol capazes, não somente de jogar por jogar, mas de entender os contextos em que estão inseridos nas partidas, e, a partir de então, utilizarem seus conhecimentos para resolver as situações problemas do jogo. As capacidades táticas apresentam interação e interdependência com as capacidades técnicas, cognitivas e físicas (GRECO; BENDA, 1998). O ensino-aprendizagem da tática está ligado ao sucesso no desempenho esportivo, pois juntamente com os processos cognitivos e a tomada de decisão a tática se mostra fundamental para tal (COSTA et al., 2010).

As ações táticas apresentam derivadas da individualidade à coletividade que podem evidenciar a tática de grupo que expõe cooperação e interação entre os componentes da equipe em ações determinadas (BETTEGA et al., 2018; FILGUEIRA; GRECO, 2008; GRECO; CHAGAS, 1992; LOPES; NAZÁRIO, 2017; TEOLDO; GUILHERME; GARGANTA, 2015). Assim, tática de grupo caracteriza-se enquanto ação estruturada entre dois ou três jogadores que possibilita através de demandas individuais o prosseguimento de ações em acordo com o enquadramento tático proposto pelo jogo e assim viabilizar o objetivo final (FILGUEIRA; GRECO, 2008; GRECO; CHAGAS, 1992).

A tática, portanto, é fundamental para as equipes alcançarem os primeiros lugares na classificação de uma competição, pois mesmo com sistemas de jogo iguais, os comportamentos táticos de grupo podem se diferenciar (CASTELÃO et al., 2015). Para a análise e recolha dessas ações táticas, Ferreira, Paoli e Costa (2008) relatam a importância do "scout" tático que contribui para o desenvolvimento da modalidade e também para o planejamento do treino, possibilitando também controlar e avaliar as ações relevantes da partida, para atingir melhores resultados. Ainda segundo os autores o "scout" é um importante mé-

do para coleta de dados estatísticos e eficientes para analisar as partidas com intuito de alcançar seus objetivos. Pereira (2008) citado por Nascimento (2020) relata que durante um jogo, por meio do *scout* consegue-se analisar e identificar o desempenho da equipe e do atleta, ofertando dados fundamentais que podem ser utilizados para a melhora da equipe.

Pesquisas relacionadas ao desempenho tático têm ganhado espaço e visibilidade, sendo analisadas questões ligadas ao comportamento característico de equipes, atletas e/ou posição. São observados estudos dentro de campo sobre ações táticas de diferentes posições (PIFFERO et al., 2021), comportamento tático tanto individual (SILVA et al., 2013) quanto o de equipes e seleções (BARREIRA et al., 2013; CASTELÃO et al., 2015), bem como de análises de esquemas táticos (SANTOS et al., 2015) e "scout" pós jogo (SILVA et al., 2021; AGUIAR, 2018). Porém, são escassos estudos que identificam as associações das ações táticas com o resultado, especificamente as ações táticas de grupo, mesmo sendo tais ações juntamente com as ações táticas individuais as que mais ocorrem durante o jogo GUIMARÃES et al. (2012).

Considerando a evolução das organizações táticas defensivas, justifica-se investigar quais ações ofensivas em grupo frequentes no jogo de futebol apresentam associação com a classificação, para que esses dados possam contribuir para o planejamento do treinamento das equipes. Com esse intuito, o objetivo deste estudo foi identificar a associação entre os quantitativos das ações táticas ofensivas de grupo e os parâmetros de resultados das equipes mais bem colocadas no Campeonato Brasileiro Série A de 2018 e 2019.

MÉTODOS

Este estudo possui caráter de pesquisa quantitativa, descritiva, correlacional e *ex-post-facto* (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Foram analisadas as seis equipes colocadas nas primeiras posições no Campeonato Brasileiro Série A de 2018 e de 2019, masculino, profissional.

Os critérios de seleção foram as seis equipes que ficaram colocadas nas primeiras posições do campeonato, que concede vaga para a Copa Libertadores da América. No total dos 40 clubes que participaram dos campeonatos 2018 e 2019, foram selecionados de forma intencional os seis primeiros colocados de cada ano, portanto 12 clubes. As análises foram do extrato das 38 rodadas de 2018 e 2019 do campeonato Brasileiro Série A, totalizando 456 jogos.

As ações táticas ofensivas de grupo selecionadas foram às encontradas no site *Footstats*: cruzamentos, lançamentos, assistências e viradas de bola. Os valores quantitativos das ações foram coletados através do site www.footstats.net, que utiliza o software *Footstats Premium* powered by SAS de estatística aplicada ao futebol.

As ações táticas ofensivas de grupo a serem consideradas neste estudo foram assim definidas pelos próprios autores com base em algumas literaturas vigentes (FREIRE, 2011; THIENGO, 2020): Cruzamentos: passes altos e/ou longos geralmente realizados das zonas laterais e extremas no campo de ataque, com a bola projetada em direção a área do gol adversária objetivando um jogador em condição de finalização; Assistências: passes que buscam encontrar um jogador em reais chances de gol; Lan-

campanhas: passes em longas distâncias que buscam encontrar um jogador em deslocamento em um ponto futuro, necessitando de jogadores com muito controle de bola, com uma boa noção de tempo e espaço e com força no chute; Viradas de Bola: passes longos invertendo o lado ao qual o jogo estava sendo realizado buscando mais espaço e menor número de jogadores adversários.

Posteriormente os dados foram organizados e tabulados utilizando-se do software Excel™ 2016. Foi realizada a análise descritiva das ações táticas ofensivas de grupo de cada equipe e a correlação de Spearman ρ entre as variáveis das ações táticas com gols pró e pontos por meio do software SPSS™ v. 23. Em todas as análises o valor de significância foi adotado de $p \leq 0,05$. Correlações foram classificadas em muito fraca (0-0,19), fraca (0,20-0,39), média (0,40-0,69), forte (0,70-0,89) e muito forte (0,9-1,0) (CALLEGARI-JACQUES, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações táticas ofensivas de grupo de cada equipe participante deste estudo foram organizadas em ordem da classificação na competição, e inseridas como valores percentuais das representações totais das ações táticas ofensivas de grupo de cada equipe nas respectivas competições de 2018 e 2019 (Tabelas 1 e 2).

A Tabela 1 é referente ao campeonato de 2018. A equipe 1ª colocada obteve três percentuais superiores em relação às outras equipes nas ações táticas “lançamento” e “virada de bola” e no total de “gols pró”.

Tabela 1. Total de ações táticas ofensivas de grupo, percentual representativo e gols totais do campeonato brasileiro Série A 2018.

| Colocação das Equipes | Cruzamentos n (%) | Assistências n (%) | Lançamentos n (%) | Virada de Bola n (%) | Gols Pró n (%) |
|-----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|----------------------|----------------|
| 1ª | 806 (15,1) | 391 (17,3) | 1651 (21,1) | 171 (21,2) | 64 (20,0) |
| 2ª | 953 (17,9) | 417 (18,4) | 1143 (14,6) | 137 (17,0) | 59 (18,0) |
| 3ª | 984 (18,4) | 345 (15,3) | 1389 (17,7) | 129 (16,0) | 51 (16,0) |
| 4ª | 761 (14,3) | 386 (17,1) | 1078 (13,8) | 121 (15,0) | 48 (15,0) |
| 5ª | 938 (17,6) | 328 (14,5) | 1405 (17,9) | 120 (14,9) | 46 (14,0) |
| 6ª | 898 (16,8) | 396 (17,5) | 1169 (14,9) | 128 (15,9) | 56 (17,0) |

Já em 2019, a equipe 1ª colocada apresentou percentuais superiores às demais equipes do G6 nas ações táticas ofensivas de grupo “assistências”, “virada de bola” e “cruzamentos”, e no total de “gols pró” (Tabela 2).

Os dados da análise correlacional foram extraídos a partir das ações táticas ofensivas de grupo realizadas pelas equipes e suas colocações finais no Campeonato Brasileiro Série A 2018 e 2019, expostos nas Tabelas 3 e 4.

Observa-se na Tabela 3 que a ação tática ofensiva de grupo “virada de bola” obteve correlação forte e positiva com o parâmetro “pontos”, e correlação muito forte com “gols pró”, o que não ocorreu nas outras ações táticas ofensivas de grupo: cruzamentos, assistências e lançamentos.

Tabela 2. Total de ações táticas ofensivas de grupo, percentual representativo e gols totais do campeonato brasileiro Série A 2019.

| Colocação das Equipes | Cruzamentos n (%) | Assistências n (%) | Lançamentos n (%) | Virada de Bola n (%) | Gols Pró n (%) |
|-----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|----------------------|----------------|
| 1ª | 973 (19,74) | 420 (18,56) | 882 (14,34) | 144 (18,14) | 86 (24,0) |
| 2ª | 844 (17,13) | 388 (17,15) | 1193 (19,4) | 130 (16,37) | 60 (17,0) |
| 3ª | 813 (16,5) | 399 (17,63) | 1209 (19,66) | 136 (17,13) | 61 (17,0) |
| 4ª | 787 (15,97) | 358 (15,82) | 979 (15,92) | 139 (17,51) | 64 (18,0) |
| 5ª | 727 (14,750) | 328 (14,49) | 1010 (16,42) | 119 (14,99) | 51 (14,0) |
| 6ª | 784 (15,91) | 370 (16,35) | 878 (14,27) | 126 (15,87) | 39 (11,0) |

Tabela 3. Valores de correlação entre as ações táticas ofensivas de grupo, gols pró e pontuação do Campeonato Brasileiro 2018 série A.

| Variável | Gols Pró | Virada de bola | Lançamentos | Assistências | Cruzamentos |
|----------|--------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| Pontos | $r = 0,657$ ($p = 0,156$) | $r = 0,829^*$ ($p = 0,041$) | $r = 0,257$ ($p = 0,623$) | $r = 0,257$ ($p = 0,623$) | $r = -0,086$ ($p = 0,872$) |
| Gols Pró | - | $r = 0,943^{**}$ ($p = 0,005$) | $r = 0,200$ ($p = 0,704$) | $r = 0,771$ ($p = 0,072$) | $r = -0,029$ ($p = 0,957$) |

Legenda: p = valor de p ; r = valor de correlação;
*correlação significativa no nível de p menor ou igual a 0,05;
**correlação significativa no nível de p menor ou igual a 0,01.

A Tabela 4 demonstra que as ações táticas ofensivas de grupo que apresentaram correlações fortes e significativas foram “pontos” com “assistências” e “gols pró”; correlações muito fortes de “gols pró” com “virada de bola” e “cruzamentos” com “pontos”.

Tabela 4. Valores de correlação entre as ações táticas ofensivas de grupo, gols pró e pontuação do Campeonato Brasileiro 2019 Série A.

| Variável | Gols Pró | Virada de bola | Lançamentos | Assistências | Cruzamentos |
|----------|----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Pontos | $r = 0,812^*$ ($p = 0,050$) | $r = 0,754$ ($p = 0,084$) | $r = 0,348$ ($p = 0,499$) | $r = 0,812^*$ ($p = 0,050$) | $r = 0,928^{**}$ ($p = 0,008$) |
| Gols Pró | - | $r = 0,943^{**}$ ($p = 0,005$) | $r = 0,086$ ($p = 0,872$) | $r = 0,543$ ($p = 0,266$) | $r = 0,714$ ($p = 0,111$) |

Legenda: p = valor de p ; r = valor de correlação;
*correlação significativa no nível de p menor ou igual a 0,05;
**correlação significativa no nível de p menor ou igual a 0,01.

Os resultados sugerem que as ações táticas ofensivas de grupo parecem de fato ter influenciado a definição dos vencedores dos Campeonatos Brasileiros de 2018 e 2019. Os campeões das duas temporadas analisadas tiveram características ofensivas similares, pois ambos apresentaram maiores percentuais em “viradas de bola” e “gols pró” em relação às demais equipes, evidenciando também semelhanças entre as duas em uma das formas de buscar o gol. Além disso, a relação entre a classificação final e os maiores percentuais de ações táticas ofensivas de grupo em geral parece ser uma das influências para resultados positivos das equipes vencedoras.

Em um estudo semelhante, Silva e Greco (2009) analisaram a correlação dos indicadores técnicos que determinaram o desempenho das equipes do Campeonato Brasileiro de 2008, encontrando correlações significativas e médias nas ações de

“assistências” e “roubadas de bola” com “gols pró”. Similarmen- te, Lago-Penãs et al. (2009) apontaram que as quatro equipes primeiras colocadas no campeonato espanhol apresentaram maiores números de ações táticas de grupo e de número de “gols pró”, corroborando com os achados desse estudo, visto que as equipes melhores colocadas realizaram maior número de ações táticas ofensivas de grupo.

Especificamente no Campeonato Brasileiro Serie A de 2018, quanto mais “viradas de bola”, maior o número de “pontos” e de “gols pró”. Esta relação vai ao encontro do que indicaram Melo, Paoli e Silva (2007) sobre a importância da inversão de bola. De acordo com os autores, essa ação ocasionaria uma descompactação da equipe adversária nos setores do campo e consequentemente proporcionaria, segundo Teoldo, Guilherme e Garganta (2015), mais espaços de jogo em menor pressão para que fossem criadas novas possibilidades de vantagens táticas.

O processo de treinamento desta ação tática ofensiva de grupo (Virada de bola) é largamente indicado pelas correntes metodológicas atuais, usando os jogos situacionais (AQUINO et al., 2015; CASTRO et al., 2015; COSTA; CARDOSO, 2017; PRAÇA et al., 2017). Esta relação entre “viradas de bola” e a classificação final pode ser um dos pontos fundamentais para as equipes alcançarem o melhor desempenho dentro de uma competição, pois as “viradas de bola” foram a ação tática ofensiva de grupo que melhor representou a classificação da competição de 2018 entre as seis equipes primeiras colocadas. Enquanto a edição de 2018 evidenciou as associações entre “virada de bola” e os parâmetros de “gols pró” e “pontos”, os dados do Campeonato de 2019 apresentam adicionalmente altas e positivas correlações de “gols pró”, “cruzamentos” e “assistências” com “pontos”.

No estudo de Rodrigues et al. (2016) Os autores analisaram diferentes temporadas do Campeonato Brasileiro Série A e B, e encontraram correlações significativas entre posse de bola e a classificação em todas as temporadas envolvendo a série A (2012 a 2014). Já no campeonato de menor nível técnico (Série B), não houve correlação nenhuma entre posse de bola e a classificação. Sendo assim, a posse de bola, de modo eficiente, pode estar associada ao sucesso das equipes no campeonato, como as ações táticas ofensivas de grupo analisadas no presente estudo, observando que para o alcance do sucesso no futebol, especificamente o Campeonato Brasileiro tem-se inúmeras variáveis (NASCIMENTO, 2020).

Os resultados podem ser devidos a vários fatores, como diferenças em relação ao modelo de jogo das equipes, diferentes momentos da competição, nível do adversário, e representar formas diferentes desde a formação ao treinamento dos jogadores e de seus treinadores. Tais fatores não foram analisados no presente estudo e constituem pontos a serem explorados em estudos futuros. De fato, a identificação dos modelos de jogo das equipes são, de acordo com Ferreira, Paoli e Costa (2008) extremamente relevantes para a análise do comportamento tático, tendo como debate para esses modelos as propensões ou não das ações táticas prevalentes na busca do gol, como evidenciado no presente estudo.

Há lacunas em relação a este tipo de estudo, a falta de definições das ações táticas ofensivas de grupo do site *Footstats*, especificamente, “viradas de bola”, pois esta possui outras nomenclaturas tais como inversão de bola e inversão de jogo, por exemplo (LOPES; NAZÁRIO, 2017).

Outra possível limitação do estudo é que os dados de gols marcados extraídos do software *Footstats* referem-se ao total, não sendo explicitada a maneira que eles ocorrem. Por exemplo, não fica explícito se os gols foram após uma ação tática ofensiva de grupo, através de cobranças de pênaltis, gols contra, cobranças de falta diretas e jogadas individuais. Sugerimos para futuros estudos uma análise de tais ações por meio audiovisual, pois permitiria uma visualização repetida e detalhada com o objetivo de diminuir os erros de observação (ISTCHUK; SANTANA, 2012).

CONCLUSÃO

Concluímos que mesmo com todas as diferenças encontradas entre os dois anos do Campeonato Brasileiro Série A, a quantidade de ações táticas ofensivas de grupo associou-se com número de gols pró e, consequentemente foi um dos fatores que influenciou na classificação final das equipes do Campeonato Brasileiro Série A 2018 e 2019. Destaca-se nesse cenário a “virada de bola” no campeonato de 2018, além de “assistências” e “cruzamento” na edição de 2019, como ações que podem ser relevantes para a conquista dos pontos e por consequência melhores resultados dentro de tais competições.

Os resultados evidenciam a importância de conhecer quais as ações táticas ofensivas de grupo devem ter mais atenção no processo de ensino-aprendizagem-treinamento que deve ser constituído de situações de decisões em grupo para o conjunto, já que o futebol especificamente é um jogo esportivo coletivo. O estudo demonstrou ainda que o *scout* pode ser uma ferramenta positiva para o planejamento e auxílio para os treinadores e comissão técnica durante jogos e competições.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. L. **Análise do número de gols de bolas paradas das equipes campeãs da liga dos campeões da Europa entre os anos de 2007 a 2018.** 2018. 25f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.
- AMÉRICO, H. B.; CARDOSO, F. S. L.; MACHADO, G. F.; ANDRADE, M. O. C.; RESENDE, E. R.; COSTA, I. R. Analysis of the tactical behavior of youth academy soccer players. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 27, e2710, 2016.
- AQUINO, R. T.; MARQUES, R. R.; GONÇALVES, L. G. C.; VIEIRA, L. H. P.; BEDO, B. L. S.; MOARES, C.; ...; PUGGINA, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 11, n. 2, p. 115-28, 2015.
- BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; PINTO, T.; VALENTE, J.; ANGUERA, T. Do attacking game patterns differ between first and second halves of soccer matches in the 2010 FIFA World Cup? In: NUNOME, H., DRUST, B.; DAWSON, B. (Eds.). *Ciência e futebol VII*: os procedimentos do sétimo congresso mundial de ciência e futebol. Londres: Routledge. 2013. p. 193-8.
- BETTEGA, O.; SCAGLIA, A.; NASCIMENTO, J.; IBÁÑEZ, S.; GALATTI, L. O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. *Retos*, Murcia, v. 33, n. 1, p. 112-7, 2018.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CASTELÃO, D. P.; GARGANTA, J.; AFONSO, J.; COSTA, I. T. Análise sequencial de comportamentos ofensivos desempenhados por seleções nacionais de futebol de alto rendimento. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 37, n. 3, p. 230-6, 2015.
- CASTRO, H. D. O.; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés: alternativa para a orientação esportiva. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 621-9, 2015.
- COSTA, I.; GRECO, P.; GARGANTA, J.; COSTA, V.; MESQUITA, I. Ensino-

aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 9, n. 2, p. 41-61, 2010.

COSTA, I. T.; CARDOSO, F. Tomada de decisão no contexto esportivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 17, n. S1A, p. 309-23, 2017.

COSTA, I. T.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I.; MÜLLER, E.; SILVA, B.; CASTELÃO, D. Análise do comportamento tático de Jogadores de futebol através da aplicação do teste "Gr3-3Gr", em dois períodos de jogo distintos. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 3-11, 2009.

FERREIRA, R. B.; PAOLI, P. B.; COSTA, F. R. Proposta de 'scout' tático para o futebol. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 12, n. 118, 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd118/scout-tatico-para-o-futebol.htm>>. Acessado em: 29 de julho de 2020.

FILGUEIRA, F.; GRECO, P. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2011.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal Vol. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, 1992.

GUARINON, R. C. **Bayern Munique 2015/2016**: análise do modelo de jogo e da aplicação prática dos princípios táticos e métodos de jogo. São Paulo: Chiado Editora, 2017.

GUIMARÃES, M.; LIMA, R.; GUERRA, I.; PAOLI, P. Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 5, n. 1, p. 31-41, 2012.

ISTCHUK, L. L.; SANTANA, W. C. **Futsal feminino de alto rendimento**: comportamento tático-técnico da transição defensiva. **Revista Brasileira de Futebol e Futebol**. São Paulo, v. 4, n. 14, p. 288-93, 2012.

LAGO-PEÑAS, C.; REY, E.; LAGO-BALLESTEROS, J.; CASAS, L.; DOMINGUEZ, E. Analysis of work-rate in soccer according to playing positions. **International Journal of Performance Analysis of Sport**, Cardiff, v. 9, p. 218-27, 2009.

LOPES, M. S.; NAZÁRIO, M. E. D. S. A tática enquanto objeto de estudos em revistas científicas brasileiras sobre futebol. **Revista Brasileira de Futebol e Futebol**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 35, p. 369-80, 2017.

MELO, V. P.; PAOLI, P. B.; SILVA, C. D. O desenvolvimento do processo de treinamento das ações táticas ofensivas no futebol na categoria infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 104, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd104/treinamento-das-acoes-taticas-ofensivas-no-futebol.htm>>. Acessado em: 30 de julho de 2020.

NASCIMENTO, M. V. Análise da influência de ações técnico-táticas no desempenho de equipes de Futsal através do Scout. **Revista Brasileira de**

Futsal e Futebol, Ribeirão Preto, 12, n. 47, p. 46-51, 2020.

OLIVEIRA, J. **Conhecimento específico em futebol**: contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino aprendizagem-treino do jogo. 2004. 178f. (Mestrado em Desporto) - Universidade do Porto, Porto, 2004.

PIFFERO, A. P.; RODRIGUES, D. L.; SANTOS, A. G. B.; SANTOS, T. L. S., ILHA, P. V. Análise do desempenho tático de jogadores de futebol sub-17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 51, p. 690-6, 2021.

PRAÇA, G. M.; VILHENA SILVA, M.; BARREIRA, D. B. V. A.; GARGANTA, J. M.; GRECO, P. B. Em busca de padrões de jogo da fase ofensiva em pequenos jogos de futebol. **Conexões**, Campinas, v. 1, n. 15, p. 1-11, 2017.

REZER, R.; SAAD, M. A. **Futebol e futsal**: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.

RODRIGUES, V. A. O.; SANTOS, E. P. A.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. A influência da posse de bola na posição final das equipes do Campeonato Brasileiro Série A e B. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 6, n. 1, p. 16-26, 2016.

SANTOS, L. V.; MOREIRA, O. C.; GUIMARÃES, L. C.; PAOLI, P. B. Construção do conhecimento tático ofensivo do futsal por meio do treinamento em forma de jogo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 28, p. 95-103, 2016.

SANTOS, V.; SOARES, I.; SILVA, A.; GONÇALVES, T.; SARMENTO, H. Análise dos esquemas táticos do mundial de 2014. **Revista de Ciências del Deporte**, Extremadura, v. 11, Supl. 1, p. 99-100, 2015.

SILVA, J. M. G. **Modelação tática do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 318f. (Doutorado em Desporto) - Universidade do Porto, Porto, 1997.

SILVA, M. V. S.; CARÍSSIMO, J. M. N.; SILVA, C. M.; SILVA, S. A. Análise da incidência de gols e suas características nas fases finais da liga nacional de futsal do Brasil de 2019. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 51, p. 765-71, 2021.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SILVA, M. V.; PRAÇA, G. M.; TORRES, C. G.; GRECO, P. J. Comportamento tático individual de futebol em situações de pequenos jogos. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 676-683, 2013.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Apris, 2015.

THIENGO, C. R. **Glosário do futebol brasileiro**: termos e conceitos relacionados às dimensões técnica e tática. Rio de Janeiro: CBF Academy, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos membros do Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES).

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Allan Gabriel Silva Nascimento
ORCID: 0000-0001-6217-8443.
E-mail: allangsn@hotmail.com

João Marcelo Niquini Caríssimo
ORCID: 0000-0002-6802-1030.
E-mail: joaomarceloniquini@gmail.com

César Milagres Silva (Autor Correspondente)
ORCID: 0000-0002-6171-511X.
E-mail: cesarmilagres@gmail.com

Siomara Aparecida Silva
ORCID: 0000-0001-7590-9129.
E-mail: siomarasilva.lamees@gmail.com